



**PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE-PMS
RIACHINHO-TO
2022-2025
RIACHINHO-TO 2022**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIACHINHO-TO
ADM:2021/2024**



RONALDO BANDEIRA DA CRUZ
Prefeito Municipal de Riachinho

JOSÉ GUILHERME ANTUNES DE CARVALHO
Secretário Municipal de Saúde

Equipe Técnica:

TERESINHA DE JESUS FREITAS DIAS LEITE
Coordenadora de Atenção Básica

CARMEM GOMES SOARES
Enfermeira

MARCIA ADRIANA DA COSTA MORAIS
Enfermeira

MARIA CLEOMAR BEZERRA
Digitadora

JACIRAM RAMOS SILVA
Coordenador de Endemias

MARICÍLIA DANTAS DE ARAÚJO
Coordenador de Vigilância Sanitária

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO	6
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA SECRETÁRIA	6
IDENTIFICAÇÃO DO SECRETÁRIO	6
2.2 -IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	6
2.4 IDENTIFICAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	7
3. DIVISÕES DOS SETORES DA SECRETARIA DE SAÚDE	8
4. ORGANOGRAMA DA SMS	9
5. Análise Situacional	10
5.1-Estabelecimentos sujeito as ações de Vigilância Sanitária 11	
5.2 Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços ao SUS.....	17
MAPA DE SAÚDE	15
7.1 CONDIÇÕES SOCIOSSANITÁRIAS.....	21
7.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	24
7.2.1 Leishmanioses	24
7.2.2- Leishmaniose Visceral (LV)	24
7.2.3- Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)	24
7.2.4-Malária	24
7.3-Zoonoses.....	25
7.3.1Raiva	25
7.3.2- Acidentes por Animais Peçonhentos	26
7.4- Doenças de Transmissão Direta.....	27
7.4.1-Tracoma.....	27
7.4.2- DST, Aids e Hepatites Virais	28
7.4.3- Sífilis Congênita e em Gestantes.....	28
7.4.4- Hepatites Virais	29
7.4.5- Tuberculose	29
8- REDES DE ATENÇÃO	34
8.1-Rede Cegonha	34
8.2-SALA DE ESTABILIZAÇÃO.....	36
8.3- ATENÇÃO PRIMÁRIA	36
8.4-HOSPITALAR.....	37
8.5- REDE DE ATENÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	37

9-DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES.....	38
9.1-QUADRO DE METAS E INDICADORES- ATENÇÃO BÁSICA	39
9.2-QUADRO DE METAS E INDICADORES-ATENÇÃO ESPECIALIZADA	40
9.3-QUADRO DE METAS E INDICADORES-VIGILÂNCIA EM SAÚDE	41
9.4-QUADRO DE METAS E INDICADORES- ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	44
9.5-QUADRO DE METAS E INDICADORES-GESTÃO DO SUS.....	44
9.6-QUADRO DE METAS E INDICADORES- INFRAESTRUTURA.....	45
9.7-QUADRO DE METAS E INDICADORES-CONTROLE SOCIAL.....	46

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Riachinho tem como missão “cuidar de forma integral da saúde do cidadão de Riachinho, assegurando seus direitos e respeitando as diversidades” em concordância com a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/90 e 8142/90), que apresenta como princípios e diretrizes a universalidade do acesso aos serviços de saúde, a equidade diminuir a desigualdades e a integralidade da assistência. O Plano Municipal de Saúde (PMS), é um documento norteador para o cumprimento dos preceitos do SUS na esfera municipal, com vigência para o quadriênio 2022 a 2025, está alinhado ao plano de governo da gestão municipal, políticas de saúde Estadual e Nacional e à Conferência Municipal de Saúde. Este é um instrumento de planejamento para os 4 anos seguintes e tem como parâmetro o Plano Diretor Municipal, conforme estabelece o § 1º do artigo 40 da Lei 10.257 de 10 de julho de 2001 - Estatuto das Cidades. O PMS orienta a definição do Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), consolidando-se como fundamental instrumento de planejamento. É um importante instrumento de gestão, estruturado a partir das diretrizes de saúde aprovadas pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS), as quais expressam as linhas prioritárias de ação a serem seguidas, seus objetivos que expressam a situação almejada e as metas, que expressam um compromisso para alcançar os objetivos. Para isso são elaboradas as ações para o atingimento das metas inseridas na Programação Anual de Saúde (PAS) e discutidos e referendados pelo CMS. O Plano Municipal de Saúde é instrumento baseado na análise situacional do município, define intenções e resultados a serem alcançados num período de quatro anos, expressos em objetivos, diretrizes e metas, refletindo a partir da análise situacional, as necessidades de saúde da população e as peculiaridades próprias da esfera municipal. Com o objetivo maior do contínuo aperfeiçoamento e concretização do SUS, o Plano Municipal de Saúde é um instrumento indispensável para os gestores e técnicos se embasarem para o desenvolvimento e cumprimento das metas. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a contaminação pelo novo Corona vírus (Sars-Cov-2), que tomou proporções pandêmicas, devido à gravidade e rápida disseminação geográfica em pouco tempo, o Evento de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) chegou ao Brasil e o Ministério da Saúde confirmou em 26 de fevereiro o primeiro caso de corona vírus. Conferiu ao mesmo a importância de Evento de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e foram acionadas medidas sanitárias urgentes de prevenção e enfrentamento. Considerando o panorama da Saúde em Riachinho, os serviços foram reorganizados para lidar com a situação sem precedentes epidemiológicos quanto à alarmante velocidade de contaminação, sem, contudo, negligenciar as demais demandas de saúde que não deixaram de coexistir. A política municipal de saúde tem

procurado fortalecer a Atenção Básica com ampliação de oferta de novos serviços que atendam às necessidades da comunidade, desenvolvidos por equipes multiprofissionais, com foco na excelência e aprimoramento contínuo do funcionamento da Rede de Atenção à Saúde. Conforme a importante conjuntura de Saúde em que o PMS é elaborado, a gestão encontra no fortalecimento da Atenção Básica estratégia eficaz para dar respostas não só ao momento, uma vez que essa represente o principal acesso da população à Rede de Atenção à Saúde, mas com olhar mais prospectivo, quando o sistema de Saúde terá que arcar com as medidas de recuperação e redução de danos por conta das sequelas acometida pelo COVID-19 no momento pós pandemia. A Gestão atual tem o compromisso em manter uma saúde pública de qualidade, consolidar o SUS municipal por meio de uma gestão fortalecida e assistência integral e resolutiva, permitindo amplo acesso ao cidadão, família e comunidade aos cuidados e prevenção ofertados de forma humanizada pela Rede de Atenção à Saúde.

2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	RIACHINHO
UF	TO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DA SECRETÁRIA

Razão Social da Secretaria:	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
CNPJ do Fundo Municipal de Saúde:	11.291.190/0001-60
Endereço da Secretaria Municipal de Saúde:	Avenida Jerusalém s/n
CEP:	77.893-000
Telefone:	(63)-3443-1117
Fax:	(63)-3443-1117
E-mail:	riachinho@saude.to.gov.br

IDENTIFICAÇÃO DO SECRETÁRIO

Nome:	JOSÉ GUILHERME ANTUNES DE CARVALHO
Data da Posse:	01/06/2021
Período da gestão:	-

2.2-IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento Legal de Criação:	Lei Municipal 019/93 datada de 29/12/1993
CNPJ:	11.291.190/0001-60

Gestor:	José Guilherme Antunes de Carvalho
Cargo do Gestor:	Secretário Municipal de Saúde

2.4. IDENTIFICAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento Legal de Criação:	Lei Municipal 018/93 datada de 29/12/1993
Presidente:	Irany Iva dos Santos Dias
Telefone	3443-1117
Email	cmsriachinho2017@gmail.com

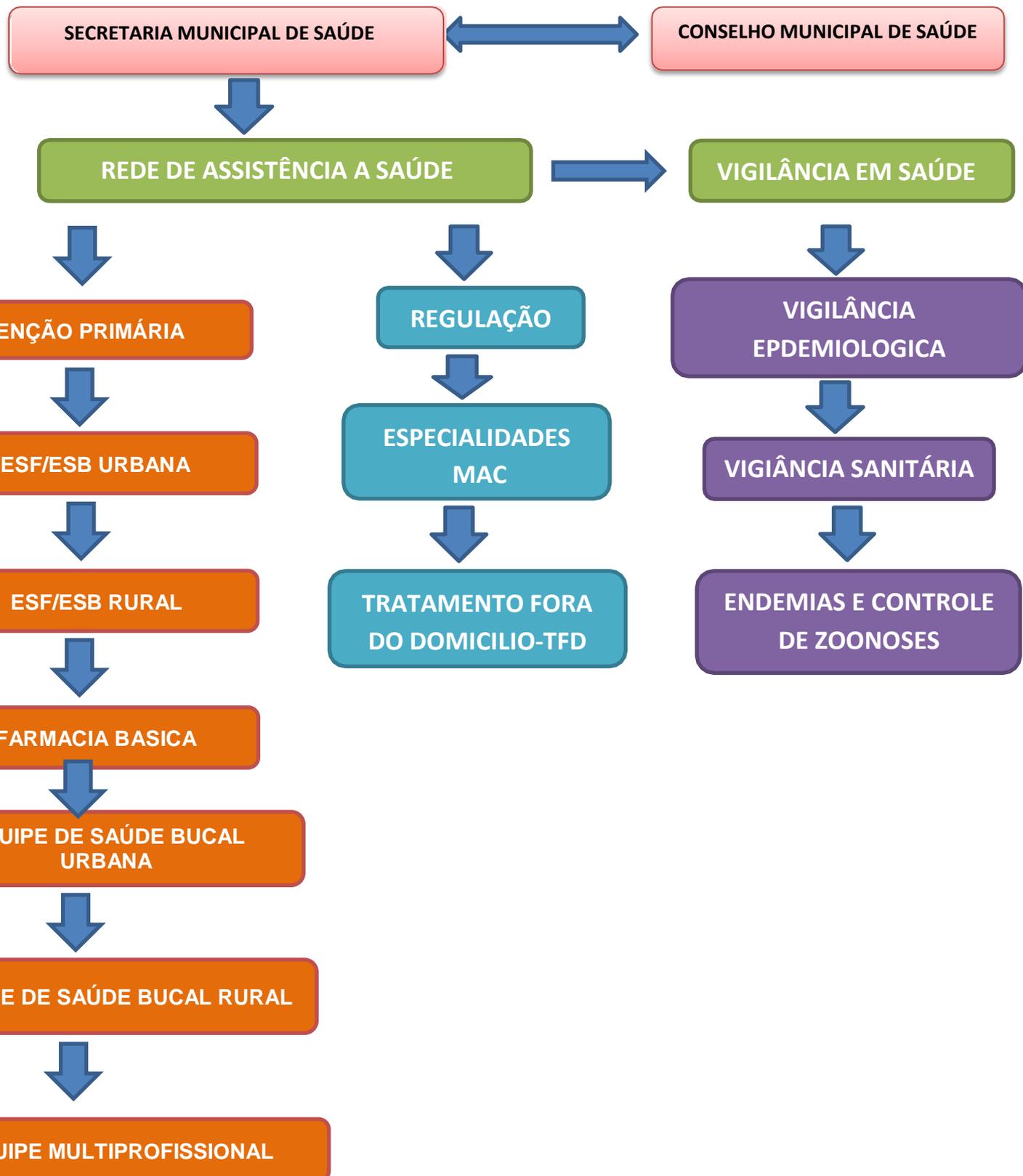
3- DIVISÕES DOS SETORES DA SECRETARIA DE SAÚDE

- 01 – Conselho Municipal de Saúde;
- 02 – Gabinete do Secretário;
- 03 – Controle Interno;
- 04 – Coordenação de Atenção Básica;
- 05 – Coordenação de Endemias;
- 06 – Coordenação de Vigilância Sanitária;
- 07 - Coordenação de Vigilância Epidemiológica (Equipe mínima de vigilância em saúde);
- 08 – Diretoria da UBS zona urbana;
- 09 – Diretoria da UBS zona rural;
- 10 – Sistema de Regulação, Média e Alta complexidade – SISREG;
- 11 – Sistema de Informação - e-SUS;
- 12 – Coordenação da ESF – Zona urbana;
- 13 – Coordenação Do ESF – Zona rural;
- 14 – Assistência Farmacêutica;

- 15 – Coordenação da ESF – Zona Urbana;
- 16- Coordenação da ESF – Zona Rural;
- 17- Equipe Multiprofissional.

4. ORGANOGRAMA DA SMS.

ORGANOGRAMA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIACHINHO



5. Análise Situacional

Condições de Saúde da População

Aspectos Demográficos/ Fonte:IBGE/DATASUS/ Ministério da Saúde

Aspecto demográfico 2020 (Fonte: IBGE)		
População do Ano Estimada	4.684hab.	
Densidade demográfica	8,10hab/k ²	
População por zona de habitação	Quantidade	%
Rural	3.013	66.30
Urbana	1.531	33.70
População por Raça/Cor	Quantidade	%
Branca	331	9,10%
Preta	241	6,62%
Amarela	119	3,27%
Parda	2.943	80,91%
Indígena	3	0,008%

Fonte:IBGE/PEC-ESUS/DATASUS/ Ministério da Saúde

Segundo o IBGE, a população estimada para Riachinho em 2021 é de 4.723 habitantes. No município de Riachinho mais de 66,30% da população reside na zona rural, em decorrência dos assentamentos concedidos pelo INCRA, sendo um total de 07 (sete assentamentos), onde os mesmos sobrevivem da lavoura de subsistência. Observamos que foram contempladas pessoas idosas, deficientes e com problemas de saúde sem condições de manter uma vida produtiva, e isso tem causado problemas para as Secretarias de Saúde em fazer acompanhamento dessas pessoas além de não atender o objetivo final que seria a produtividade da terra. A cor parda foi declarada por 80,91% dos habitantes, mostrando o predomínio da mesma, seguida pela cor branca com 9,10%, conforme apresentado abaixo.

5.1-Estabelecimentos sujeito as ações deVigilância Sanitária

Tipo de Estabelecimento	Total
Unidade de Saúde	02
Açougue	05
Bar	14
Restaurante	02
Lanchonete	03
Agricultor familiar/Compra Direta	07
Panificadora	03
Sorveteria	03
Mercearia	04
Supermercado	08
Frutaria	02
Distribuidora de bebidas/Adega	05
Escola Pública	03
Hotel	01
Academia de Saúde	01
Salão de Beleza/Barbearia	04
Drogaria	02
Total	69

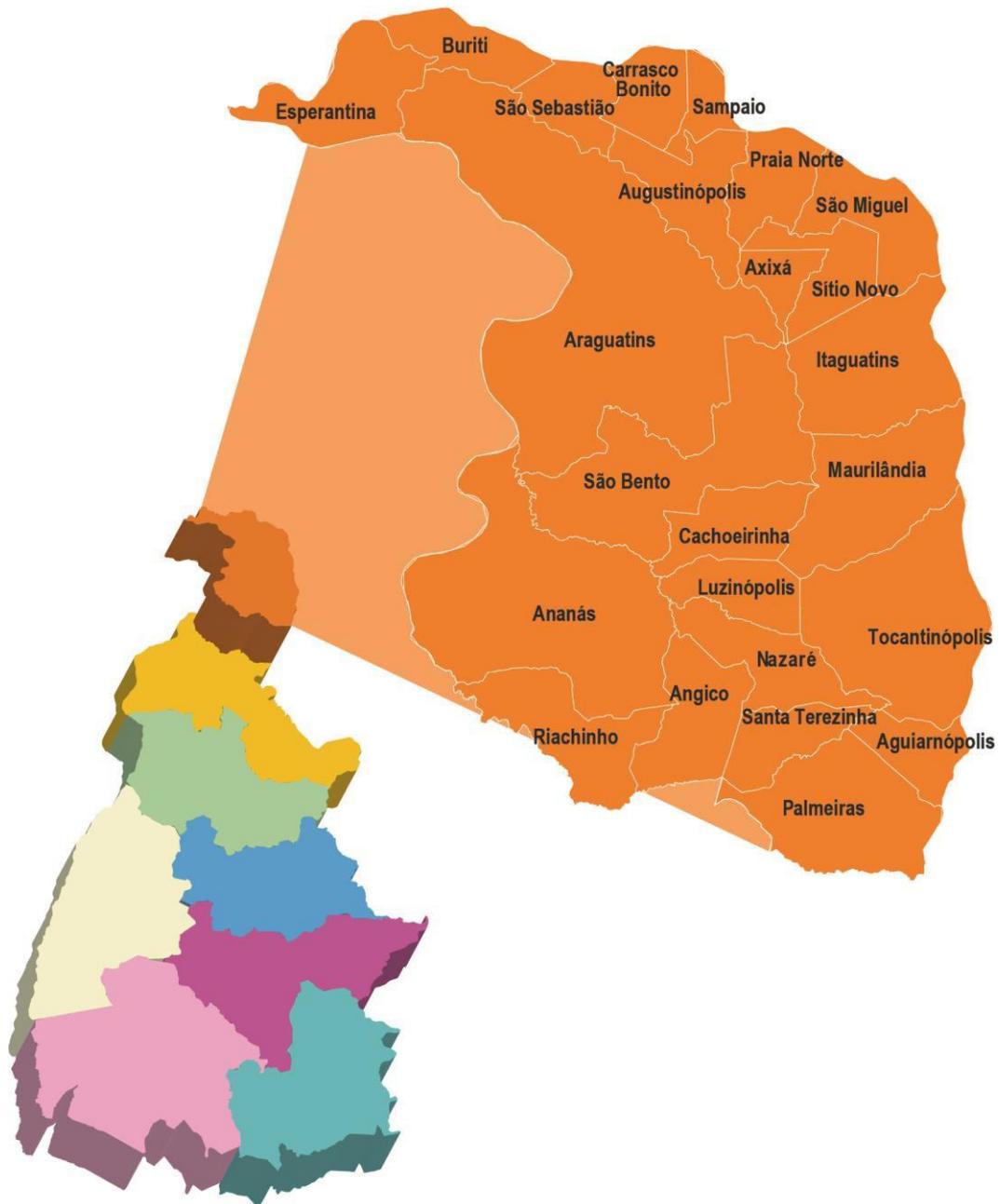
5.2 Rede Física de Saúde Pública e Privada Prestadora de Serviços aoSUS

Tipo de Estabelecimento de Saúde	Total	Tipo de Gestão		
		Municipal	Estadual	Dupla
Unidade de Saúde	01	01	=	=
Posto de Saúde	01	01	=	=
Academia de Saúde	01	01	=	=
Secretaria de Saúde	01	01	=	=
Vigilância Sanitária	01	01	=	=
Total	05	05	=	=

Descreva:

O município é assistido por 2 unidades de saúde sendo uma na zona urbana e uma na zona rural no Povoado Centro dos Borges há 15km, 01academia de saúde em andamento, para atender as necessidades da população da melhor forma possível.

REGIÃO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIACHINHO BICO DO PAPAGAIO



DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO POR REGIÕES DE SAÚDE

BICO DO PAPAGAIO	MÉDIO NORTE ARAGUAIA	CERRADO TOCANTINS ARAGUAIA	CAPIM DOURADO
1 - Aguiarnópolis	1 – Aragominas	1 - Arapoema	1 - Aparecida do Rio Negro
2 - Ananás	2 - Araguaína	2 - Bandeirantes do Tocantins	2 - Fortaleza do Tabocão
3 -Angico	3 - Araganã	3 - Bernardo Sayão	3 - Lagoa do Tocantins
4 - Araguatins	4 - Babaçulândia	4 - Bom Jesus do Tocantins	4 – Lajeado
5 - Augustinópolis	5 - Barra do Ouro	5 - Brasilândia do Tocantins	5 – Lizarda
6 - Axixá do Tocantins	6 - Campos Lindos	6 - Centenário	6 - Miracema do Tocantins
7 - Buriti do Tocantins	7 – Carmolândia	7 - Colinas do Tocantins	7 – Miranorte
8 - Cachoeirinha	8 – Darcinópolis	8 - Colméia	8 - Novo Acordo
9 - Carrasco Bonito	9 – Filadélfia	9 - Couto Magalhães	9 – Palmas
10 - Esperantina	10 – Goiatins	10 - Goianorte	10 - Rio dos Bois
11 - Itaguatins	11 – Muricilândia	11 - Guaraí	11 - Rio Sono
12 - Luzinópolis	12 - Nova Olinda	12 - Itacajá	12 - Sta Tza do Tocantins
13 - Maurilândia do Tocantins	13 - Pau D'Arco	13 - Itapiratins	13 - São Félix do Tocantins
14 - Nazaré	14 – Piraquê	14 - Itaporã do Tocantins	14 – Tocantínia
15 - Palmeiras do Tocantins	15 - Santa Fé do Araguaia	15 - Juarina	
16 - Praia Norte	16 – Wanderlândia	16 - Palmeirante	
17 - Riachinho	17 – Xambioá	17 - Pedro Afonso	1. Hosp. Geral de Palmas
18 - Sampaio		18 - Pequizeiro	2. Hosp. Infantil de Palmas
19 - Santa Terezinha do Tocantins	1. Hosp de Referência de Xambioá.	19 - Presidente Kennedy	3. Hosp. Referência Dona Regina
20 - São Bento do Tocantins	2. Hosp de Referência de Araguaína.	20 - Recursolândia	4. Hosp. Referência de Miracema
21 - São Miguel do Tocantins	3. Hosp de Doenças Tropicais de Araguaína	21 - Santa Maria do Tocantins	
22 - São Sebastião do Tocantins		22 - Tupirama	
23 - Sítio Novo do Tocantins		23 - Tupiratins	
24 - Tocantinópolis		1. Hosp. Referência de Pedro Afonso	
1. Hosp de Referência de Augustinópolis		2. Hosp.de Referência de Guaraí 3. Hosp. Referência de Arapoema	

CONCEITO DE SAÚDE



6. CONDIÇÕES SANITÁRIAS

Tratamento da Água no domicílio			Abastecimento de Água		
	N.º	%		N.º	%
Filtrada	453	35,95	Rede Pública	908	68,06
Fervura	004	00,03	Poço ou nascente	411	30,80
Cloração	403	31,98	Outros	15	01,12
Sem tratamento	400	31,74			

Destino Fezes e Urina			Destino do Lixo		
	N.º	%		N.º	%
Sistema de esgoto	-	-	Coleta Pública	809	60,28
Fossa	716	86,26	Queimado/enterrado	450	33,53
Céu aberto	114	13,73	Céu aberto	83	06,18
			Aterro Sanitário	-	-

Situação Ambiental - Água

O Município conta com quatro sistemas de água de boa qualidade na sede do município e nos povoados de Sororoça, Centro dos Borges e Garimpinho administrados pela ATS, sendo o último implantado e construído pelo município, existe dois sistemas individuais coletivo nos PA Colorado e Casa do Morro administrados pelas associações.

6. MAPA DE SAÚDE

Quadro 1 - Dados geográficos.

<u>BICO DO PAPAGAIO</u>	<u>ALTITUDE (m)</u>	<u>DISTÂNCIA DA CAPITAL (Km)</u>	<u>LONGITUDE</u>	<u>LATITUDE</u>	<u>ÁREA (Km²)</u>
17 – Riachinho	160,7	508	48°08'13" oeste	06°26'16" sul	517,48Km2

O município possui uma área com extensão territorial de 517,48 Km². A altitude média é de 160,70m. A Longitude é de 48°08'13"oeste e Latitude 06°26'16" sul. A distância da capital é de 508 km. O município limita-se ao norte com os municípios de Ananás e Angico. Ao sul com Wanderlândia e Piraquê, ao Leste com o município de Darcinópolis e ao Oeste com Xambioá.

Tabela 1 - População total,2015 a 2020.

Município/Riachinho	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	4.520	4.561	4.601	4.645	4.645	4.684

FONTE:IBGE

O município de Riachinho vem apresentando um crescimento populacional significativo nos últimos 05 anos devido a vários fatores, dentre eles o aumento do número de assentamentos no município.

Tabela 2 - Porcentagem da População por faixa etária.

Faixa Etária	> 1	1-4	5-9	10 -14	15-19	20 -29	30-39	40-49	50-59	60-69	70 - 79	>80
Bico do Papagaio	1,89	8,03	10,9	11,8	10,4	17,26	13,0	8	9,87	7,34	4,96	3,06
Riachinho	2,1	7,7	10,1	11,9	10,0	16,15	13,1	10,6	9	8,26	5,25	3,63
	2	1	9	8	7	16,15	7	9	8,26	5,25	3,63	9

População Residente - Estimativas para o TCU – Tocantins - Período 2020

A população por faixa etária é maior entre 20 a 39 anos definindo uma população bem jovem. Os idosos mais jovens são de 60 a 69 anos, esses estão em maior número em relação aos de 70

anos e mais.

Tabela 3 - Porcentagem da população segundo sexo/2010 .

BICO DO PAPAGAIO	Masc.	Fem	Total
Riachinho	2168	2023	4191

Fonte:

IBGE/Censo 2010

A população masculina no município é predominante com 2.168 pessoas. Esta porcentagem de população do sexo masculino aumenta a necessidade e a importância de se trabalhar as Políticas Públicas de Saúde do Homem no município.

Figura 1 - Pirâmide etária segundo sexo /2010

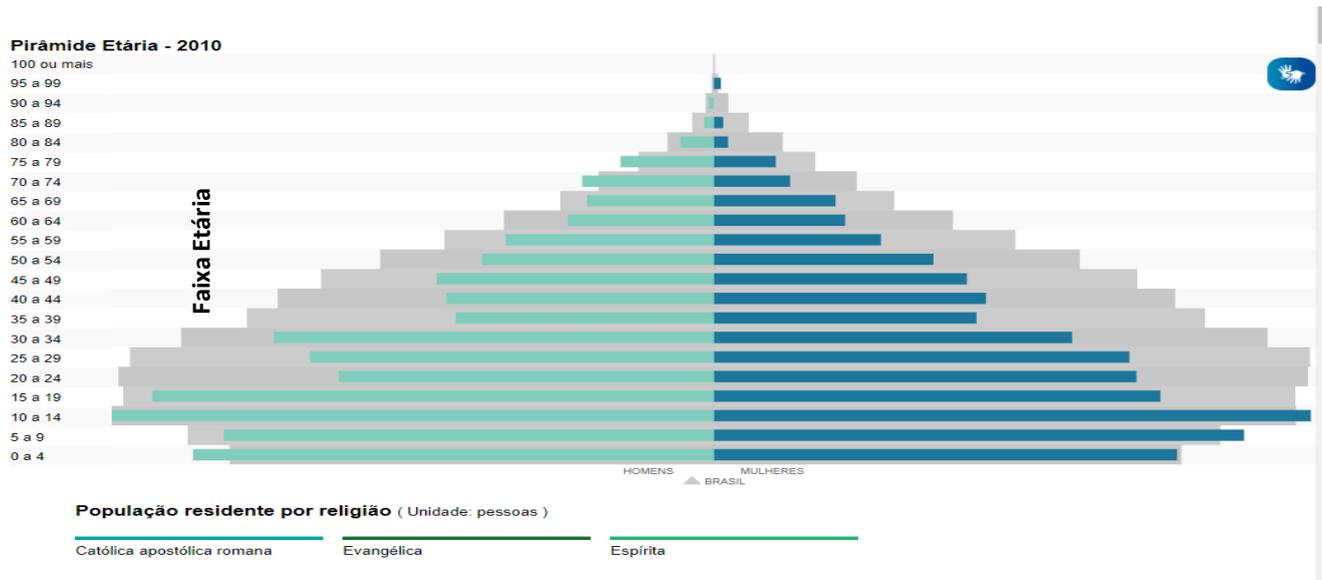


Tabela 4 - População por Etnia. 2010.

BICO DO PAPAGAIO	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA	Total
Riachinho	331	241	119	2.943	3	3.637
Total	331	241	119	2.943	3	3.637

Fonte: IBGE/Censo 2010

A população por etnia conforme quadro acima demonstra uma predominância de pardos com 2.943, seguidos de brancos com 331 e pretos com 241, amarelos 119 e 03 habitante indígena.

Tabela 5 - População por Zona ,2010.

Município/Região de Saúde	Urbana	Rural	Total
BICO DO PAPAGAIO			
Riachinho	1812	2379	4191

Fonte: IBGE/Censo 2010

No município de Riachinho a população rural é predominante com 2.379 habitantes representando 56,76% da população geral em relação a população urbana com 1812 habitantes. Isso acontece em decorrência dos assentamentos concedidos pelo INCRA, onde a população tem sua fonte de sustento na agricultura de subsistência.

Tabela 6 - ACESSO A BENS , 1991 e 2000.

LOCAL	% de pessoas com pelo menos 3 bens duráveis-TV, telefone, carro e geladeira		% de pessoas com água encanada e banheiro		% de pessoas com Telefone		% de pessoas com carro	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
BRASIL	67,19	76,97	67,19	76,97	16,83	37,40	22,14	32,30
REGIÃO NORTE	34,32	41,85	34,32	41,85	10,10	25,49	7,35	12,91
TOCANTINS	24,79	8,32	24,79	50,01	4,62	18,93	7,60	17,25
BICO DO PAPAGAIO	1,85	9,30	4,46	21,91	0,86	7,05	2,00	6,36
Riachinho	0,08	5,53	0,00	25,33	0,01	2,87	0,85	4,70

Fonte: IPEA

O setor primário é a principal base da economia da região sendo que as atividades agrícolas são as maiores fontes de abastecimento da população, a principal fonte geradora de emprego é a pública municipal. O acesso ao município possui asfalto facilitando a questão do transporte tanto para a economia como para o sistema de saúde municipal. Riachinho tem investido em suas pavimentações públicas melhorando a qualidade de vida da população, as estradas vicinais são geralmente mantidas em boas condições, melhorando o acesso da comunidade rural. A economia e

acesso tem possibilitado o aumento de bens duráveis no município que vem aumentando nos últimos anos.

Tabela 7 - Taxa de Analfabetismo e Alfabetismo, 1991, 2000 e 2010.

	Taxa de analfabetismo			Taxa alfabetismo		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	19,3	12,8	9,4	80,7	87,2	90,6
Norte	24	15,6	11,1	76	84,4	88,9
Tocantins	30,2	17,8	12,9	69,8	82,2	87,1
BICO DO PAPAGAIO	23,48	27,17	21,35	26,52	69,65	78,65
Riachinho		27,8	22,3		72,2	77,7

A taxa de analfabetismo varia em média de 20 a 26% na região. E a de alfabetismo é de 74 a 79%. A complexidade dos problemas do setor educacional, em síntese envolve os aspectos quantitativos e qualitativos e baixo rendimento do nível educacional.

Tabela 8 - % de Professores do ensino fundamental com Nível superior, 2010.

BICO DO PAPAGAIO	83,52
Riachinho	88,9

Fonte: IBGE.2010.

Quando avaliamos o índice de professores do ensino fundamental com nível superior percebemos que a maioria dos municípios vem aumentando essa proporção devido aos cursos EAD ensino superior a distância.

Tabela 9 - Estabelecimento de ensino 2010.

Municípios/Região de Saúde	Pré-Escola	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total
BICO DO PAPAGAIO				
Riachinho	5	15	3	23

Fonte : IBGE.2010.

Tabela 10- Número de Eleitores

	2006	2008	2010	2012
Brasil	125.791.514	130.435.332	135.355.682	140.394.103
Região Norte	8.817.238	9.454.535	9.943.369	10.600.010

Tocantins	882.728	926.716	947.928	990.811
BICO DO PAPAGAIO	5.150	5.477	5.678	5.963
Riachinho	2.975	3.375	3.421	3.755

Fonte: IPEA/TSE

O município apresenta um número crescente de eleitores nos últimos 7 anos, com mais de 87% de eleitores no ano de 2012, Riachinho possui uma população geral de 4270 sendo que 3755 são eleitores, o que indica que muitos eleitores são de outros municípios.

Tabela 11. Renda proveniente do trabalho e transferência. 1991 e 2000.

	% de Renda proveniente do trabalho		% de Renda proveniente de Transferências Governamentais	
	1991	2000	1991	2000
LOCAL				
BRASIL	83,3	69,8	10,3	14,7
REGIÃO NORTE	85,6	70,8	6,0	10,0

TOCANTINS	88,3	69,8	6,4	10,1
BICO DO PAPAGAIO	85,0	53,8	8,1	17,3
Riachinho	82,0	48,5	5,3	16,2

Fonte: IPEA

Existe uma grande taxa de desemprego na cidade, onde a população conta com uma renda familiar na faixa ou abaixo de um salário mínimo. A principal fonte geradora de emprego é a pública municipal.

A tabela mostra que o percentual de renda proveniente do trabalho diminuiu significativamente e a renda proveniente de transferências governamentais aumentaram, praticamente dobraram no município em razão do grande número de pessoas cadastradas nos programas de governo, deixando de executar o trabalho agrícola que é a principal atividade da região.

Tabela 12 - PESSOAS OCUPADAS 1991-2000

NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	1991	2000
Brasil	55.293.313	65.629.892
Tocantins	296.521	417.822
Norte	3.147.408	4.371.348
BICO DO PAPAGAIO	1.563	2.341
Riachinho		1.281

Observa-se na tabela 12 o número de pessoas ocupadas cresceu significativamente na região do Bico do Papagaio, o município de Riachinho não possui registro no primeiro ano avaliado, mas no ano de 2000 apresenta um número importante de pessoas ocupadas.

Tabela 13- IDH

Tabela 13 - IDH MUNICIPAL	1991	2000	2010
BICO DO PAPAGAIO			
Riachinho	0,157	0,361	0,572

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem como objetivo medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. É calculado com base em dados

econômicos e sociais. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) em Riachinho vem melhorando devido aos investimentos com educação e saúde além da habitação e saneamento básico. Em 2010 o município apresentou o IDH de 0,572.

Quadro 2-Capacidade Instalada de estabelecimentos de saúde pública e privada.

ESTABELECIMENTOS	QUANTITATIVOS
UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DE RIACHINHO	01
CENTRO DE SAUDE DE RIACHINHO	01
ADEmia DE SAUDE DE RIACHINHO	01
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE RIACHINHO	01
VIGILANCIA SANITARIA	01

O município é assistido com duas Unidades Básicas de Saúde com Saúde Bucal, sendo uma na Zona Rural povoado de Centro dos Borges á 15 km da cidade e outra na zona urbana. Todas as Unidades estão devidamente equipadas com material permanente e de consumo básico que garantem a realização das ações pelas equipes, cada equipe e composta por um médico, um enfermeiro, um odontólogo, um técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. O município possui uma academia de saúde cadastrada no CNES que foi recentemente reformada e está aguardando chegar os equipamentos que foram comprados para o funcionamento local com os devidos profissionais: fisioterapeuta e psicólogo, os mesmos já prestam atendimento na UBS. O município possui ainda uma Secretaria de Saúde onde funcionam os serviços de: Coordenação da Atenção Básica, Coordenação de Vigilância Epidemiológica, Coordenação de Vigilância Sanitária. A secretaria foi dividida para fazer atendimento separado e exclusivo para a COVID 19.

7- CONDIÇÕES SOCIOSSANITÁRIAS

Tabela 14 - Nascimentos totais

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Tocantins	25.011	25.713	24.911	24.471	25.035	
Riachinho	68	67	60	57	54	54

Fonte: Sinasc

Em relação aos nascimentos, nasceram 68 crianças no município em 2015. O número de nascimentos teve um decréscimo nos últimos 05 anos e manteve-se nessa média nos anos anteriores analisados com decréscimo nos anos de 2018 A 2020 com 57 e 54 nascimentos respectivamente.

Tabela 15- Percentual de Baixo Peso

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	04	01	02	03	02	04

Fonte: Sinasc

Em relação a % de baixo peso, observa-se uma variação na média anual hora baixo, hora sobe, mantendo-se alta em 2015 e 2020. Esse quadro demonstra uma ineficiência nas políticas de atenção básica voltadas para o controle do baixo peso e desnutrição.

Tabela 16 - Proporção de Prematuros

8

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	NO	02	03	01	04	01

Fonte: Sinasc

O município apresentou um aumento de quase o dobro na proporção de partos prematuros no ano de 2019 em relação aos demais anos avaliado.

Quadro 3- Taxa de mortalidade infantil.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	01	02	N0	02	02

Fonte: Sinasc

O município de Riachinho vem investindo no pré-natal e saúde da criança em geral, ainda assim houve uma taxa significativa de mortalidade nos anos de 2017 e 2019 e 2020 mostrando falha nas políticas de saúde municipal, nos demais anos avaliados não ocorreram nenhum óbito.

Tabela 17 - Taxa de mortalidade infantil de menores de cinco ano

LOCAL/ANO	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	01	02	N0	02	02

Fonte: Sinasc

A taxa de mortalidade infantil em menores de 5 anos teve-se 01 caso em 2016 ,02 casos em 2017 teve taxa zero em 2018 e manteve 02 casos novamente em 2019 e 2020.

Tabela 18 - Taxa de Letalidade da Dengue.

CasosG	Ób i t o s	TxL et	Caso s Gr aves			C as o s G ra			C as o s Gr aves			C as o s Gr aves			C as o s G		
			Ó b i t o s	T x L e t	Ó b i t o s	T x L e t	Ó b i t o s	T x L e t	Ó b i t o s	T x L e t	Ó b i t o s	T x L e t	Ó b i t o s	T x L e t			
Riachinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN

Não ocorreu casos graves de dengue no município nos anos de 2015 a 2020 mostrando eficiência nas ações municipais de vigilância em saúde.

7.2. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

- Leishmanioses

7.2.2- Leishmaniose Visceral (LV)

Tabela 19- Distribuição de casos de Leishmaniose Visceral (LV), no período de 2015 a 2020.

Município	Ano						Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Riachinho	0	1	0	1	1	0	5

Fonte: SINAN

Entre os anos de 2015 e 2020 o município de Riachinho notificou 5 casos confirmados de Leishmaniose Visceral (LV), representando.

7.2.3- Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)

Tabela 20 - Distribuição de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), no município de Riachinho período de 2015 a 2020.

Município	Ano						Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Riachinho	5	2	2	2	3	6	20

Fonte: SINAN

Entre 2015 e 2020, foram registrados 20 casos novos de LTA em Riachinho representando 7,00% dos casos notificados na região de saúde Bico do Papagaio que teve 130 casos de LTA.

7.2.4-Malária

Tabela 21 - Distribuição de casos de Malária, segundo município de ocorrência, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, período de 2007 a 2012.

Município	Ano	Total
-----------	-----	-------

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Riachinho	0	0	0	0	0	0	0

Ao longo da série histórica (2015 a 2020) Riachinho vem apresentando redução significativa no número de casos de malária, passando de 7 registros no ano de 2007 para 1 caso em 2011 e 1 caso em 2012, sendo que nos demais anos avaliados não ocorreram casos de malária no município.

7.3- Zoonoses

7.3.1- Raiva

Tabela 22- Cobertura vacinal antirrábica, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, período de 2007 a 2012.

Bico do Papagaio	Ano					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Riachinho	100	99,3	100,4	59	105,7	93,4

Fonte: Relatórios Municipais da campanha de vacinação antirrábica/SESAU/TO,2013.

O município de riachinho manteve a cobertura vacinal conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde nos 3 primeiros anos da série, com uma queda de cobertura no ano de 2010 e volta a subir nos dois últimos anos avaliados, desta forma contribuindo para o controle da raiva urbana no estado.

Tabela 23 - Amostras de cérebro animal, segundo pactuação e envio ao LACEN para diagnóstico laboratorial de raiva, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, período de 2010 a 2012.

Município	2010		2011		2012	
	Pactuado	Enviado	Pactuado	Enviado	Pactuado	Enviado
Riachinho	2	0	12	-	12	-

Fonte: LACEN/SESAU/TO.

No Tocantins, o alcance deste indicador vem aumentando com o passar dos anos, entretanto, ainda está muito aquém do necessário, portanto a SESAU/TO em 2010 iniciou a pactuação do mesmo. Em 2012 o conjunto dos 139 municípios tocantinenses pactuou o envio de 1.723

amostras, porém apenas 29,5% (508) amostras foram enviadas. O município de Riachinho manteve-se silencioso para este indicador nos anos avaliados, pela ausência de condições de estrutura física para a realização desta atividade.

7.3.2- Acidentes por Animais Peçonhentos

Acidentes por animais peçonhentos representam um alerta para a saúde pública no Brasil e no mundo devido a sua frequência e gravidade. Os principais animais são: serpente, escorpião, aranha, arraia e abelha. No período de 2007 a 2012 foram notificados 729.010 casos de acidentes por animais peçonhentos no Brasil, sendo 10,8% deles ocorridos na região Norte (78.820) com incidência de 84,5 casos/100 mil habitantes. No Tocantins houve registro de 11.031 casos, com média anual de 1.844 casos/ano correspondendo 14% dos casos da Região Norte do país e a Região de Saúde Bico do Papagaio notificou 6,8% dos casos do Estado do Tocantins (**Tabela 33**).

Tabela 24 - Acidentes por animais peçonhentos, segundo local de ocorrência, 2007-2012.

Local dos Acidentes	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	Média	%
Brasil	102.355	102.846	122.091	119.644	140.020	142.054	729.010	121.502	100
Norte	11.231	11.366	13.932	13.086	14.302	14.903	78.820	13.137	11
Tocantins	1.262	1.598	1.990	2.049	2.126	2.106	11.131	1.844	14
Bico do Papagaio	81	95	133	140	177	128	754	126	6,8

Fonte: DATASUS/SINAN-SESAU/TO/2013.

Na Região de Saúde Bico do Papagaio, (**tabela 34**) pode-se destacar que a maior ocorrência de casos de acidentes por animais peçonhentos concentra-se nos municípios de Tocantinópolis com 30,8% (231) e Araguatins com 21,8% (163)

Tabela 25 - Distribuição de casos por animais peçonhentos, segundo município de ocorrência, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, período de 2007 a 2012.

Município	Ano						Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	

Riachinho	7	6	2	2	3	6	26
-----------	---	---	---	---	---	---	----

Fonte: DATASUS/SINAN-SESAU/TO/2013.

O município de riachinho notificou 26 casos no decorrer dos anos avaliados, sendo 7 casos em 2015 e 6 casos em 2016 E 2020.

7.4- Doenças de Transmissão Direta

7.4.1-Tracoma

Tabela 26 - Distribuição do número de escolares examinados e casos encontrados de Tracoma, segundo o ano, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, período de 2007 a 2012.

Município	A n o											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Exam.	Casos	Exam.	Casos	Exam.	Casos	Exam.	Casos	Exam.	Casos	Exam.	Casos
Riachinho	-	-	-	-	-	-	-	-	224	9	283	12

Fonte: Sinan-SESAU – TO/2013.

O município de riachinho teve 507 escolares examinados entre 2011- 2012 com 21 casos de tracoma. As ações de capacitação em diagnóstico e tratamento de tracoma realizadas sistematicamente a partir de 2007 contribuíram para o conhecimento e distribuição da prevalência deste agravo. Estas ações repercutiram na intensificação da busca ativa de casos em escolares, assim como no controle e tratamento dos casos e comunicantes, porém existe ainda, a necessidade de capacitação de profissionais para desenvolverem a ação de vigilância do tracoma, para aqueles municípios que ainda não realizam o exame em escolares de forma sistemática.

7.4.2- DST, Aids e Hepatites Virais

2.1 Tabela 27 - Casos de aids em maiores de 13 anos, segundo ano de diagnóstico e município de residência, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2007 a 2012.

Municípios	Ano						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Riachinho	-	-	-	-	1	-	1

Fonte: Sinan-SESAU – TO/2013.

Nos últimos anos, os casos novos de Aids notificados no Tocantins vêm aumentando, sendo que em 2012 foram diagnosticados 154 casos novos de aids em residentes, representando aproximadamente 22% de todas as notificações realizadas no período analisado (2007 a 2007) que tem um total de 703, na Região de Saúde Bico do Papagaio no mesmo período foram notificados 58 casos (**tabela 39**).

7.4.3- Sífilis Congênita e em Gestantes

Tabela 28 - Casos de sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico e município de residência, 2015 a 2020.

Municípios	Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Riachinho	2	0	1	5	2	0	10

Fonte: SINAN, 2020.

No, o número de casos de sífilis congênita notificados em residentes apresentou um aumento importante no número de registros entre o ano de 2018 com 05 casos, mantendo-se estável em 2019, com apenas dois (2) casos a menos notificados quando comparado ao ano de 2018 e (0) caso em 2020.

Tabela 29 - Casos de sífilis em gestantes, segundo ano de diagnóstico emunicípio de residência, Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins, 2015 a2020.

Municípios	Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Riachinho	1	0	2	6	2	1	12

Fonte: SINAN, 2013.

No período analisado, o município de Riachinho notificou 1 caso em 2015, 2 caso em 2017 e 6 casos em 2018 totalizando 12 casos de sífilis em gestante. Apesar do aumento no número de notificações em gestantes, a transmissão vertical da sífilis em nosso estado continua alta, principalmente ao fato de, segundo análise do banco de dados no Sinan, as gestantes não receberem tratamento adequado quando diagnosticadas (tratamento conforme fase clínica da doença com penicilina e parceiro tratado concomitantemente a ela), apenas 15% das fichas indicam tratamento adequado.

7.4.4- Hepatites Virais

Tabela 30 - Casos de hepatites virais confirmados laboratorialmente, por município de residência, 2015 a 2020.

Municípios	Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Riachinho	NO	1	NO	1	1	NO	3

Fonte: SINAN,

O município de Riachinho teve 3 casos de hepatites virais confirmados no decorrer dos anos avaliados.

7.4.5- Tuberculose

Tabela 31 - Incidência (por 100.000 hab.) de Casos Novos de Tuberculose Todas as Formas e de Bacilíferos - TO, 2007 a 2012.

Incidência	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Incidência todas as formas	14,3	12,4	12,9	12,2	12,2	10,5
Incidência bacilífero	8,4	6,9	6,8	7,6	7,2	6,8

Fonte: SINAN/SESAU-TO, atualizado em 09/08/2013.

A Tuberculose (TB) continua a merecer destaque entre as doenças infecciosas, considerada como prioridade de saúde pública mundial. O Brasil está entre os 22 países de alta carga da doença, sendo a incidência nacional em 2012 de 36,7/100.000 hab. O Estado com menor incidência é o Tocantins com 10,5/100.000 hab. (SINAN/SESAU/TO, 2012). No período de 2007 a 2012 foram notificados 1.019 casos novos de tuberculose todas as formas e 598 casos novos bacilíferos no Tocantins.

Tabela 32 - Incidência de casos novos de tuberculose todas as formas na Região de Saúde do Bico do Papagaio. TO, 2015 a 2020.

Município	Ano					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	01	NO	01	01	NO	NO

Fonte: SINAN/SESAU-TO, atualizado em 06/12/2021

O município teve 01 caso de TB em 2015 e mais 01 caso em 2017 e 2019, porém não houve casos novos em 2019 a 2020.

Tabela 33 - Proporção de cura entre os casos novos de Hanseníase nas coortes por Região de Saúde, Tocantins – 2007 a 2012.

Local	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Bico do Papagaio	90,6	91,4	92,7	91,6	92,2	94,8
Tocantins	90,1	90,3	91,3	90,6	87,8	87,3

Fonte: SINAN/SESAU-TO

Na **Tabela 33** observa-se que o Tocantins apresentou no período de 2007 a 2011 uma crescente proporção de contatos examinados dentre os registrados de casos novos de hanseníase, porém em 2012 houve uma queda significativa na proporção de contatos examinados, comportamento semelhante observado na Região de Saúde Bico do Papagaio, a partir de 2009.

Tabela 34 – Proporção de contatos examinados de casos novos por região de saúde, 2007 a 2012.

Local	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bico do Papagaio	78,4	75,8	76,1	85,1	92,9	77,0
Tocantins	77,1	79,5	83,9	85,1	88,8	81,4

Na **Tabela 34** observa-se que os municípios da Região de Saúde do Bico do Papagaio apresenta um comportamento heterogêneo em relação à detecção geral de casos novos de hanseníase no período analisado, também percebe-se que mesmo a região sendo hiperendêmica para a doença, existem municípios que ainda se mantêm silencioso durante todo o período analisado.

Tabela 35 – Coeficiente de detecção geral por município da Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins – 2015 a 2020.

Região de Saúde Bico do Papagaio	Ano					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	07	04	07	02	0	02

Fonte: SINAN 06/12/2021

Tabela 36 - Coeficiente de detecção <15 anos por município da Região de Saúde Bico do Papagaio, Tocantins – 2015 a 2020.

Região de Saúde Bico do Papagaio	Ano					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Riachinho	01	NO	01	0	0	0

Fonte: SINAN/SESAU-TO

A tabela acima mostra dados relativos à detecção de casos novos de hanseníase em <15 anos no município de Riachinho. No primeiro ano avaliado e 01 caso no ano de 2017, não foram detectados casos de hanseníase em <15 anos, nos anos consecutivos não houve registro de casos com redução gradativo em todo o período analisado.

Quadro 5 – IDSUS

Município	Cobertura populacional estimada pelas Equipes Básicas de Saúde	Cobertura populacional estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal	Proporção nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 59 anos e a população da mesma faixa etária (Nº Ex p/ mulher)	Proporção de decessos hospitalares dos óbitos por acidente	Proporção de procedimentos ambulatoriais de média complexidade realizados para não residentes	Proporção de procedimentos ambulatoriais de alta complexidade realizados para não residentes	Proporção de internações de média complexidade realizadas para não residentes
ANO	2011	2011	2009-2011	2009-2011	2009-2011	2011	2011	2011
Parâmetro	100%	50%	90%	90 exames /100 mulheres	70%	0,90%	1,17%	0,72%
Riachinho	156,0%	101,8%	51,0%	114,8	35,2%	0,0%	0,0%	0,0%

Quadro 6 – IDSUS

Município	Proporção de internações de alta completadas realizadas para não residentes	Proporção de Internações Sensíveis à Atenção Básica ISAB	Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Proporção de cura de casos novos de hanseníase	Cobertura com a vacina tetravalente em menores de 1 ano	Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada (Nº residentes p/ 100 p/ mês)	Proporção de exodontia em relação aos procedimentos	Proporção de Parto Normal	Proporção de óbitos em menores de 15 anos nas UTI
ANO	2011	2009-2011	2008-2010	2008-2010	2011	2011	2011	2009-2011	2009-2011
Parâmetro	1,14%	28%	85%	90%	95%	8 hab / 100 hab	8%	70%	10%
Riachinho	0,0%	54,3%		100,0%	129,2%	8,03	7,3%	43,3%	14,4%

Sobre a Cobertura populacional estimada pelas Equipes Básicas de Saúde da Família e saúde Bucal o município ultrapassou os parâmetros estabelecido no IDSUS. Em relação a Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal Riachinho não atingiu o parâmetro alcançando apenas 51% deste indicador. A Razão de exames fitopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 59 anos e a população da mesma faixa etária (Nº Ex p/ mulher) o município atingiu o parâmetro do IDSUS. Em relação a Proporção de acesso hospitalar dos óbitos por acidente nenhum município da região alcançou o parâmetro. A Proporção de Internações Sensíveis a Atenção Básica ISAB Riachinho ultrapassou o limite estabelecido pelo IDSUS. Quanto a Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera o município não teve casos. Proporção de cura de casos novos de hanseníase, Riachinho atingiu a média. Cobertura com a vacina tetravalente em menores de 1 ano o município atingiu as metas. Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada (Nº residentes p/ 100 p/ mês) o município atingiu meta. Proporção de exodontia em relação aos procedimentos, Riachinho e não atingiu a média. Proporção de Parto Normal, abaixo da média em todos os municípios. Proporção de Parto Normal, nenhum dos municípios que compõem a região atingiram a meta estabelecida. Proporção de óbitos em menores de 15 anos nas UTI, todos os municípios ultrapassam o valor de referência recomendado pelo parâmetro.

8-REDES DE ATENÇÃO

8.1-Rede Cegonha

A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde, através da Portaria Ministerial Nº. 1.459, de 24 de junho de 2011, “consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto, aborto e ao puerpério seguros, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis”. Tem como princípios “o respeito, a proteção e a realização dos direitos humanos, o respeito à diversidade cultural, étnica e racial, a promoção da equidade, o enfoque de gênero, a garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes, a participação e a mobilização social e a compatibilização com as atividades das redes de atenção à saúde materna e infantil em desenvolvimento nos Estados” (BRASIL, 2011b).

OBJETIVOS E DIRETRIZES

São Objetivos da Rede Cegonha (BRASIL, 2011b):

- I - Fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao pré-natal, parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatromeses;
- II - organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade;
- III - reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componenteneonatal.

São diretrizes da Rede Cegonha (BRASIL, 2011b):

- I - Garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal;
- II - garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro;
- III - garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento;
- IV - garantia da atenção à saúde das crianças de zero a vinte e quatro meses com qualidade e resolutividade;
- V - garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo.

QUADRO 7- UPA

UPA 24h				
ESTADO	REGIÃO DE SAÚDE	LOCAL	UNIDADE	PORTE
Macro Norte	Bico do Papagaio	-	-	
	Médio Norte Araguaia	Araguaína	02	II
	Cerrado Tocantins Araguaia	-		

Em relação à quantidade de leitos, observa-se que em 2005 a quantidade total de leitos era de 687 e passou para 1.116 em 2010, o que representa um aumento de 38,4%, sendo que para as redes do SUS e privada, esses aumentos foram de 18,6% e 59,8% respectivamente. Do total de 1.116 leitos em 2010, 50,2% são de competência do SUS e 48,1% privados.

Quadro 8 - Números de leitos do SUS, Privados e Totais na Rede Hospitalar. Tocantins, 2005 a 2013.

ANO	LEITO (FÍSICO)			Total
	SUS	PRIVADO	FILANTRÓPICO	
2005	456	216	15	687
2006	476	24	14	730
2007	482	288	14	784
2008	499	363	14	881
2009	532	491	19	1042
2010	560	537	19	1116
2011	2144	316	19	2460
2012	2.155	324	19	2.498
2013	2.155	367	19	2.541

Fonte: CNES/DATASUS+

8.2-SALA DE ESTABILIZAÇÃO

As Salas de Estabilização devem localizar-se em municípios que ocupem posição estratégica em relação à Rede de Atenção às Urgências, objetivando menor tempo-resposta para o atendimento e encaminhamento aos demais serviços de saúde da Rede. Está pendente em nosso município e região, uma vez que vem facilitar a vida de pacientes que sofrem nos corredores.

8.3- ATENÇÃO PRIMÁRIA

Atenção primária é entendida como um conjunto de intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo que envolve ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Para tanto, os serviços de saúde devem estar organizados para atender as diferentes necessidades e demandas em saúde, dentre os serviços o atendimento às urgências e emergências que precisam estar organizados viabilizando o acesso dos usuários a esses serviços especializados, sendo essencial como suporte à

atenção primária e inserção no sistema dos casos agudos e crônicos numa perspectiva de acolhimento e tratamento nesse nível de complexidade, considerando que a atenção primária é a ordenadora do cuidado na rede de atenção à saúde.

8.4-HOSPITALAR

O componente Hospitalar será constituído pelas Portas Hospitalares de Urgência, pelas enfermarias de retaguarda, pelos leitos de cuidados intensivos, pelos serviços de diagnóstico por imagem e de laboratório e, pelas linhas de cuidados prioritárias de traumatologia, cardiovascular e cerebrovascular. Esses são feitos pelos Hospitais de referência que precisam ser ajustados para melhor atender a demanda existente.

8.5- REDE DE ATENÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, por meio da Gerência de Atenção a Saúde da Pessoa com Deficiência, é um dos agentes responsáveis para disseminar, implementar e fiscalizar as políticas de inclusão de pessoas com deficiências, bem como, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite, no estado. De acordo com dados do Censo IBGE 2010, no Tocantins, a população com deficiência é de 408.875 habitantes, representando 29,5% da população, sendo que os municípios de pequeno porte como o nosso tem grande dificuldade de acesso, necessitando assim de uma maior atenção por parte da região. Está distribuída da seguinte forma:

9 - DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

9.1-QUADRO DE METAS E INDICADORES- ATENÇÃO BÁSICA

DIRETRIZ: FORTALECIMENTO, AMPLIAÇÃO, E QUALIFICAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE

OBJETIVO: QUALIFICAR AS AÇÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Aumentar de 0,30 para 0,40 até 2025 a razão de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos com um exame citopatológico a cada três anos.	Razão	0,30	0,32	0,34	0,40	Razão de exames citopatológico do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.
Aumentar de 0,05 para 0,10 até 2025 a razão de exames de mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de idade.	Razão	0,05	0,07	0,09	0,10	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população de determinado local e população da mesma faixa etária
Aumentar de 50% para 55% até o ano de 2025 o percentual de parto Normal.	%	50%	52%	54%	55%	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar;
Reduzir de 26,66% para 24% até o ano de 2025 o percentual de gravidez na Adolescência.	%	26,66	26%	25%	24%	Proporção de gravidez na adolescência de 10 a 19 anos
Manter em 0 (Zero) até 2025 a taxa de mortalidade infantil	%	0	0	0	0	Taxa de mortalidade infantil
Manter em 0 (zero) o número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	Nº absoluto	0	0	0	0	Número de óbitos materno em determinado período e local de residência
Garantir 100% de cobertura populacional	%	100%	100%	100%	100%	Cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica.

estimada pelas equipes de atenção básica até 2025.						
Manter cobertura de 85% acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)..	%	85,00%	85,00%	85,00%	85,00%	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do programa bolsa família.
Garantir cobertura de 100% até 2025 a cobertura populacional estimada pela equipe básica de saúde bucal.	%	100%	100%	100%	100%	Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal.
Manter 1 Equipe multiprofissional de Apoio à saúde da Família – até 2025	Nº absoluto	1	1	1	1	Número de Equipe Multiprofissional de Apoio da Família mantido

9.2-QUADRO DE METAS E INDICADORES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA

DIRETRIZ: : Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, buscando reduzir as mortes evitáveis, aprimorando a política de atenção básica, e de forma complementar, a especializada.

OBJETIVO: Promover de forma complementar o acesso aos serviços de saúde especializado, ambulatorial.

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Garantir 100% o transporte aos usuários: Renal Crônicos, transtornos mentais, deficientes físicos, portadores de neoplasias (Câncer),	%	100%	100%	100%	100%	Paciente transportado

gestantes de alto risco e urgências e emergências para a referência.						
Custear 100% dos tratamentos fora domicílio (TFD-municipal), aprovado pelo serviço de regulação municipal.	%	100%	100%	100%	100%	TFD aprovado pela regulação municipal custeado.
Garantir que 100% do acesso a consultas e exames pactuados na PPI.	%	100%	100%	100%	100%	PPI Cumprida

9.3-QUADRO DE METAS E INDICADORES-VIGILÂNCIA EM SAÚDE

DIRETRIZ: REDUZIR E PREVENIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO POR MEIO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E VIGILANCIA SANITÁRIA.

OBJETIVO: reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Aumentar a cobertura vacinal para vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação de 75% para 80% até 2025.	%	75%	75%	80%	80%	Proporção de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação para crianças menores de dois anos de idade-pentavalente (3 dose.) 10-valente (2 dose)poliomielite (3 dose) triplice viral (1 dose) com

						cobertura vacinal preconizada.
Encerrar 85% ou mais das doenças compulsórias imediatas registradas no Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação (Sinan), em até 60 dias a partir da data de notificação até 2025.	%	85%	85%	85%	85%	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação.
Garantir vacinação contra COVID 19 para público alvo em 85%	%	85%	85%	85%	85%	Cobertura vacinal contra COVID 19. Monitorar e registrar os casos positivos.
Garantir o funcionamento do Centro COVID 19, e recurso humano e materiais de consumo.	%	100%	100%	100%	100%	Garantir o funcionamento
Aumentar de 88% para 100% até 2025 a proporção de cura nos cortes de casos novos de hanseníase.	%	88%	90%	95%	100%	Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos de cortes
Manter em zero o número de casos autóctones de malária	N Absoluto	0	0	0	0	Número de casos autóctones de malária
Reduzir o número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade de 1 para 0 até 2025.	N Absoluto	0	0	0	0	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade
Manter em zero o número de casos novos de Aids em menores de cinco anos de idade de 2022 a 2025.	N Absoluto	0	0	0	0	números de casos novos de Aids em menores de 5 anos
Manter 100% a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	%	100%	100%	100%	100%	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.

Manter 8 número de ciclos de visitas domiciliares para controle vetorial da dengue até 2025.	Nº Absoluto	8	8	8	8	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.
Manter 100% até 2025 a proporção das notificações de Dengue e arboviroses.	100	100	100	100	100	Proporção de Preenchimento das notificações de Dengue e demais arboviroses.
Manter 100% até 2025 a proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionadas ao trabalho	%	100%	100%	100%	100%	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.
Reduzir de 4 para 0 até 2025 o número de óbitos	N Absoluto	4	3	2	0	Número de óbitos prematuros (30 a 69) pelo
prematuros (30 a 69) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças de aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias.						conjunto das 4 principais DCNT (doenças de aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)
Investigar 100 % de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigado de 2022 a 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49) anos investigados
Garantir que 100% do registro de óbitos estejam com causa básica definida de 2021 a 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.

OBJETIVO: Aprimorar as ações de vigilância sanitária, para assegurar proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Manter 100% ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios de 2022 a 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Percentual de ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano.

9.4-QUADRO DE METAS E INDICADORES- ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

DIRETRIZ: GARANTIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS

OBJETIVO: AMPLIAR O ACESSO DA POPULAÇÃO A MEDICAMENTOS E QUALIFICAR A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Manter 100% o Sistema Horús até 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Sistema Horus mantido
Garantir 100% a oferta de medicamentos Básicos conforme RENAME até 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Oferta de medicamentos garantida.
Custear 100% de medicamentos de demanda judicial até 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Medicamentos custeados
Manter 100% a farmácia básica até 2025.	%	100%	100%	100%	100%	Farmácia básica mantida

9.5-QUADRO DE METAS E INDICADORES-GESTÃO DO SUS

DIRETRIZ: MANUTENÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DO SUS MUNICIPAL

OBJETIVO: FORTALECER AS AÇÕES E SERVIÇOS DA GESTÃO DO SUSMUNICIPAL.

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Garantir 100% os provimentos do profissionais da SMS	%	100%	100%	100%	100%	Provimentos garantidos

Qualificar os profissionais do SUS com ênfase na resolutividade dos serviços de atenção básica ofertando 6 capacitações ao ano até 2025 através do Núcleo de Educação Permanente (NEP).	N Absoluto	6	6	6	6	Número de Capacitações ofertadas ao ano.
Implantar um programa de gratificação dos profissionais de saúde da atenção primária através do (Previne Brasil).	N absoluto	1				Programa implantado
Manter 100% a secretária municipal de saúde	%	100%	100%	100%	100%	Secretaria Municipal de Saúde mantida
Implantar a vigilância de saúde ambiental até 2025.	N Absoluto	0	0	0	1	Vigilância de Saúde ambiental Implantada.
Cumprir 100% o plano de cargos, carreira e salários dos servidores até 2025.	%	100%	100%	100%	100%	PCCR cumprido
Manter 100% as ações do Projeto Municipal Saúde Itinerante até 2025	%	100%	100%	100%	100%	Ações do Projeto Municipal Saúde Itinerantes mantidas
Implantar o Programa de Saúde do Trabalhador até 2025.	N Absoluto	0	0	0	1	Programa de Saúde do Trabalhador Implantado.

9.6-QUADRO DE METAS E INDICADORES- INFRAESTRUTURA

Diretriz: Ampliar e modernizar a infraestrutura dos pontos de atenção a saúde, e renovar a frota de veículos com vista à consolidação do Sistema de Saúde.

OBJETIVO: MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA DO SISTEMA DESAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIACHINHO.

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Reestruturar 2 pontos de saúde da atenção básica (construção, ampliação e reforma) até 2025.	N Absoluto	0	1	1	0	Nº de pontos de saúde reestruturados
Modernizar a frota de veículos da SMS com aquisição de veículos até 2025.	N Absoluto	1	2	1	1	Nº de veículos adquiridos
Adquirir 14 tablet para os ACS até 2025.	N Absoluto	5	8	0	0	Nº de tablet adquiridos
CONSTRUIR UMA UBS NO ASSENTAMENTO PA CANOA .	0	1	0	0	0	Posto Construído
Aquisição de 02 ambulâncias		1	0	1		Nº de ambulâncias adquiridas

9.7-QUADRO DE METAS E INDICADORES-CONTROLE SOCIAL

Diretriz: Fortalecer as instâncias de controle social e garantir o caráter deliberativo do conselho de saúde, ampliando os canais de interação com o usuário, com garantia de transparência e participação cidadã

OBJETIVO: FORTALECER AS INSTÂNCIAS DO CONTROLE SOCIAL E OS CANAIS DE INTERAÇÃO COM O USUÁRIO, COM GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ.

METAS DO OBJETIVO	UNIDADE DE MEDIDA	2022	2023	2024	2025	INDICADOR DE MONITORAMENTO
Encaminhar e apresentar, anualmente, os três Relatórios Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) à Câmara de Vereadores e ao Conselho Municipal de Saúde;	Nº ABSOLUTO	3	3	3	3	Nº de RDQA encaminhado à Câmara e ao conselho Municipal de Saúde

- Elaborar e encaminhar, anualmente, os dois Instrumentos de Gestão do SUS (PAS, RAG) ao Conselho Municipal de Saúde e o PMS no ultimo ano de gestão.	Nº ABSOLUTO	2	2	2	3	Nº de Instrumentos de Gestão do SUS (PMS, PAS, RAG) encaminhado anualmente a Câmara de Vereadores e ao Conselho Municipal de Saúde.
Capacitar 100% dos membros do Conselho Municipal de Saúde até 2025.	%	25%	25%	25%	25%	Porcentagem de membros do conselho capacitado
Realizar 11 reuniões do Conselho Municipal de Saúde anualmente até 2025.	Nº ABSOLUTO	11	11	11	11	Nº de reuniões realizadas.
Realizar uma Conferência Municipal de Saúde até 2025.	Nº ABSOLUTO		1			Nº de Conferência Municipal de Saúde realizada

10. CONCLUSÃO

O Plano de Saúde, é um instrumento central de planejamento para definição e implementação de todas as iniciativas no âmbito da saúde municipal para o período de quatro anos (2022-2025), explicita os compromissos do governo para o setor saúde e reflete, a partir da análise situacional, as necessidades de saúde da população e as peculiaridades próprias do município de Riachinho. O Plano tem como objetivo principal **fortalecer a Atenção Básica**, com o desenvolvimento de ações que venham reduzir o índice de internação hospitalar e morbimortalidade em decorrência de causas sensíveis a Atenção Básica; Fazendo valer a Constituição da República Federativa do Brasil no que se refere às ações e serviços de saúde local, regulamentado pela lei 8080/93, Lei 8.142/93, Decreto 7.508/2011, Lei complementar 141/2012, Portaria 2488/2012 e demais portarias e instrumentos que regulamentam e norteiam as ações e serviços de saúde. Realizar o

monitoramento é importante tanto para compararmos a excelente situação que o município se encontra no cumprimento de metas, como nos permite contribuir para promoção da saúde a partir de esforços locais. O Plano de saúde , bem como dos instrumentos que o operacionalizam, é um processo dinâmico que, aliado ao sistema de monitoramento e avaliação correspondente, permite aos gestores e à sociedade acompanhar a execução das ações e revisar os objetivos, de modo a indicar alterações que se fizerem necessários. Assim, integrando esses vários instrumentos, e com a participação de todos os atores interessados, é que esperamos vencer os desafios e obstáculos e continuar garantindo a saúde de Riachinho.